



FISIOPATOLOGIA DA DEPRESSÃO: ENFOQUE NAS ALTERAÇÕES DE NEUROTRANSMISSORES

Gleice Kelly de Sousa¹

Introdução. A depressão é um transtorno mental que se caracteriza pela falta de humor (crônico ou recorrente), alterações cognitivas e psicomotoras, fadiga, sensação de culpa, frustração, pensamentos e ideias suicidas, ansiedade, problemas relacionados ao sono, falta de concentração, alterações de autoestima, ânimo irritável, falta de motivação, apatia, desmotivação, entre outros que prejudica o relacionamento emocional, familiar, social e profissional do indivíduo afetado. Vários aspectos etiológicos são descritos nos quadros depressivos, entre eles a hipótese monoaminérgica, que relaciona a depressão com a alteração nos níveis dos neurotransmissores (NT) serotonina (SE), norepinefrina (NE) e dopamina (DP).

Objetivo. Descrever as alterações dos neurotransmissores relacionados com quadros depressivos da hipótese monoaminérgica e algumas de suas funções.

Metodologia. Para atingir o objetivo proposto foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas, como: Google Acadêmico, *Scielo* e *Pubmed*, incluindo artigos publicados nos últimos dez anos. Os descritores utilizados foram (em português e inglês): Transtorno depressivo/*Depressive Disorder* e

Neurotransmissores/*Neurotransmitters*. **Resultados.** De acordo com a hipótese monoaminérgica, que se refere às aminas biogênicas cerebrais, a serotonina, a dopamina e a norepinefrina são os três NT alterados em quadros depressivos. Trabalhos elucidam a diminuição desses três NT em pacientes com depressão. Como funções, tem-se que a SE coopera na modulação hidroeletrólítica e da motilidade gastrointestinal, além de atuar sobre o humor, emoções, o comportamento do indivíduo (incluindo o comportamento sexual), ciclos de sono, temperatura, tônus vascular periférico e cerebral. A DP é o único neurotransmissor entre os sistemas moduladores do cérebro, que possui projeções específicas envolvidas no comportamento motor, cognitivo e na emoção. A NE é sintetizada no *locus coeruleus*, um núcleo presente no tronco encefálico e que se relaciona com as vias de formação de memória, e apresenta funções no batimento cardíaco, pressão



1º SIMPÓSIO PESQUISA EM PSICOLOGIA 2021

unifucamp
Centro Universitário
Transformando vidas pelo conhecimento



arterial e está presente em neurônios do sistema nervoso simpático. **Discussão.** A hipótese monoaminérgica como uma das fisiopatologias da depressão é bem elucidada na literatura. Trabalhos indicam que os neurotransmissores: SE, DP e NE apresentam níveis diminuídos na fenda sináptica de pacientes com quadros depressivos. Os três neurotransmissores citados apresentam funções relacionadas com emoção, comportamento, sistema de recompensa, que corroboram com os sintomas dos pacientes com essa doença. Vale ressaltar que essa hipótese apresenta somente uma abordagem das muitas que se referem à fisiopatologia da depressão. Desse modo, outros fatores fisiopatológicos também devem ser considerados, como neuroinflamação, nutrição, estresse oxidativo, dentre outros. **Conclusão.** Vale ressaltar que a compreensão dos mecanismos fisiopatológicos subjacentes à depressão são importantes para auxiliar no tratamento e diagnóstico da doença. Nesse trabalho, foi relatado que em pacientes depressivos há a diminuição dos NT serotonina, dopamina e norepinefrina. Estudos relacionados a fisiopatologia da depressão devem ser feitos, uma vez portadores da doença crescem em níveis alarmantes.

Palavras-chave: Transtorno depressivo, neurotransmissores.

¹. Doutora em Ciências da saúde e Docente da UNIFUCAMP (Centro Universitário Mário Palmério), Monte Carmelo – MG